

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o Estado do Pará e a Região de Integração Tapajós, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI TAPAJÓS	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	13.240	26,7
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	7.918	58,9
Coabitação Familiar	168.684	39,2	3.888	28,9
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	786	5,8
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	856	6,4
Total Domicílios	1.859.165		49.586	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

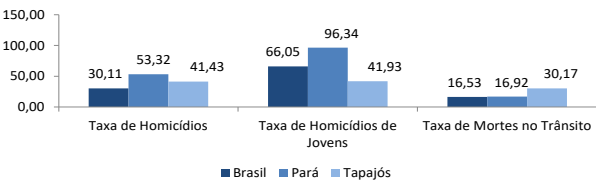
Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, equivalente a, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Tapajós, o déficit era de 26,7% do total de domicílios. A componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58,9% do total da região. Coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 28,9% no Tapajós. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no Pará e 88% na região Tapajós. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 5,8% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no estado e, também, para a região do Tapajós.

3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (Taxa de homicídios por 100 habitantes, Taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e Taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Tapajós apresentou taxas inferiores às apresentadas pelo estado nos indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Homicídios de Jovens de 15 a 29 anos e taxa superior para o indicador Taxa de Mortes no Trânsito. A Taxa de Homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI foi de 41,43. Novo Progresso e Itaituba apresentaram as maiores taxas, 75,78 e 71,05 homicídios, respectivamente, em contraposição a Rurópolis e Aveiro, que figuraram com as menores taxas, 4,07 e 12,54 homicídios, nesta ordem.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2017, pela RI Tapajós (41,93 homicídios a cada 100 mil jovens), foi inferior à taxa estadual de 96,34 homicídios a cada 100 mil jovens. Itaituba e Novo Progresso observaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 77,65 e 69,40 homicídios por cem mil jovens, respectivamente. Os municípios de Aveiro e Trairão não registraram homicídios de jovens.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em 2017, a taxa de mortes por acidente no trânsito para a região foi de 30,17 mortes, superior à registrada pelo estado, 16,92 mortes. Os municípios com as maiores taxas foram Novo Progresso (63,82 mortes) e Itaituba (40,60 mortes), enquanto as menores couberam para Jacareacanga e Aveiro (9,64 e 12,54, respectivamente).

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram Taxa de Homicídios, Taxa de Homicídios no Trânsito e Taxa de Roubo, todos por 100 mil habitantes.

Em 2017, a RI Tapajós alcançou taxa superior à do Pará apenas no indicador Taxa de Homicídios no Trânsito e taxas inferiores para os indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Roubo. A Taxa de Homicídios da região foi de 45,36 mortes e a do Pará de 45,66. Em relação à Taxa de Homicídios no Trânsito, a RI apresentou taxa de 13,25 e o Pará de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a Taxa de Roubo que registrou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, enquanto para a região o total foi de 335,21 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Tapajós

Indicadores Segurança	Pará		RI Tapajós	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	40,44	45,36
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	15,77	13,25
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	354,67	335,21

Fonte: SEGUP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%, e inferior ao registrado na RI Tapajós, 39,72%.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, onde, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Tapajós apresentou um Índice de Gini de 0,59, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e, Região de Integração Tapajós, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Tapajós	39,72	0,59

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Em 2018, na RI Tapajós, 51,3% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 76,8% se declararam com renda igual ou inferior à da linha da pobreza, e 59,9% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. A região possuía percentuais menores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios - dezembro/2018

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Tapajós	51,3	76,8	59,9
Aveiro	64,6	80,6	68,1
Itaituba	65,2	76,0	57,4
Jacareacanga	32,6	87,7	76,1
Novo Progresso	46,1	59,3	40,1
Rurópolis	35,3	78,7	66,9
Trairão	55,9	80,3	66,9

Fonte: MDS, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Dos municípios que compõem a região, Aveiro e Itaituba possuíam os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, 64,6% e 65,2%, respectivamente. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Jacareacanga (87,7%), Aveiro (80,6%) e Trairão (80,3%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias que receberam o Bolsa Família foram Jacareacanga, com 76,1% do total, e Aveiro, com 68,1% do total.

3.6. Juventude

O governo federal, através da Secretaria Nacional da Juventude, tem direcionado estudos e incentivado políticas voltadas para a melhoria da situação socioeconômica dos jovens¹, em especial no que diz respeito à segurança, emprego, educação, saúde, cultura e acesso a direitos. No Pará, o governo atua de forma conjunta entre secretarias e fundações e, em 2019, as temáticas relacionadas à juventude se inserem no plano governamental como uma de suas prioridades.

A população estimada de jovens no Pará tem mantido uma média de 29,44% nos últimos seis anos (2013-2018) em relação à população total do estado (FAPESPA, 2018). A RI Tapajós mostrou-se, em 2018, como a região com menor quantitativo de jovens, 22,625, e participação estimada de 28,7% em relação ao seu contingente populacional. Dentre seus municípios, o maior número de jovens está em Itaituba (30.902) e Rurópolis (14.744), que juntos correspondem a, cerca de, 62% do total da região, mas, a maior participação foi demarcada em Trairão (32,08%). Por outro lado, o município de Aveiro se destaca com o menor quantitativo (4.369) e participação (26,69%).

Tabela 11- População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos							
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%	Jov 2018	%
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47	2.508.928	29,36
Tapajós	72.724	29,57	73.345	29,66	73.939	29,74	72.625	28,70
Aveiro	4.174	26,16	4.173	26,16	4.172	26,16	4.369	26,69
Itaituba	29.580	30,05	29.600	30,06	29.619	30,06	30.902	30,57
Jacareacanga*	12.439	29,98	12.439	29,98	12.439	29,98	12.439	29,98
Novo Progresso	6.919	27,53	7.066	28,15	7.205	28,74	4.137**	16,06**
Rurópolis	13.885	29,67	14.257	29,72	14.614	29,77	14.744	29,78
Trairão	5.727	31,67	5.810	31,78	5.890	31,89	6.034	32,08

¹ A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Prevé ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos.

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.
*Nota 1: População não se altera devido decisão judicial. Processo Judicial nº 798-41.2011.4.01.3902, Seção Judiciária de Itaituba-PA.
**Nota 2: O método A, e B, não se mostrou eficaz para a estimativa da população de jovens, para o ano de 2018, no município de Novo Progresso.

No campo empregatício, em 2017, os jovens corresponderam a 25,51% dos vínculos paraenses e 32,15% da RI Tapajós. No entanto, a região apresenta o mais baixo número do total de vínculos empregatícios do estado e o segundo menor no que concerne ao número de jovens ocupados dentro do emprego formal (6.185). Os municípios de Itaituba e Novo Progresso concentraram a maior quantidade de vínculos empregatícios da região, equivalente a 77,2%, e, também, lideraram na participação de jovens no mercado de trabalho, 34,12% e 34%, respectivamente. Os menores índices de participação ocorreram em Aveiro, 8,7%, e Trairão, 21,05%.

Tabela 12 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios, 2017

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.068.818	272.675	25,51
RI Tapajós	19.235	6.185	32,15
Aveiro	345	30	8,70
Itaituba	11.226	3.830	34,12
Jacareacanga	1.350	414	30,67
Novo Progresso	3.626	1.233	34,00
Rurópolis	1.729	364	21,05
Trairão	959	314	32,74

Fonte: MTE/Rais, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que também se mostra como fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério correspondem a 60,33% da taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018²). Do total de nascidos vivos no Pará, 24,38% são de mães menores de 19 anos de idade. Embora tenha diminuído, cerca de, 3% em relação a 2010, esse percentual continua sendo elevado quando se considera proporcionalmente a população jovem do estado, estimada em, aproximadamente, 32%.

Em 2017, o percentual de nascidos vivos de mães menores de 19 anos, na RI Tapajós, foi de 28,33%, o 4º maior se comparado às das demais RI, embora com diminuição de 2 p.p. em relação a 2010. De seus municípios, os maiores percentuais ocorreram em Jacareacanga (32,79%) e Trairão (32,13%), que lideraram em todos os anos analisados (2010 a 2017), enquanto Aveiro registrou o menor índice, 25,79%.

Tabela 13 - Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Tapajós (2010-2017)

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pará	27,42	27,50	27,56	27,37	27,27	26,53	25,73
RI Tapajós	30,37	30,36	31,57	31,87	31,46	30,35	31,54
Aveiro	32,31	30,09	31,07	26,51	30,41	26,77	31,22
Itaituba	30,51	29,90	32,46	32,38	30,87	29,33	30,40
Jacareacanga	30,86	33,87	31,67	36,91	34,39	31,60	37,65
Novo Progresso	28,75	28,60	26,40	30,20	31,72	30,97	29,48
Rurópolis	25,69	28,17	32,31	23,33	29,22	29,50	31,17
Trairão	38,60	35,27	33,49	39,15	33,63	39,23	31,72

Fonte: DATASUS/2018
Elaboração: Fapespa/2019.

² FAPESPA. Perfil da Juventude paraense 2018.